



*SHE CAN NEVER BE HIS...  
BUT HE'S TAKING HER ANYWAY.*

*Twisted*  
**GAMES**

TWISTED BOOK TWO

ANA HUANG



# WICKED LADY



# Twisted GAMES

ANA HUANG

A presente tradução foi efetuada pelo grupo WL, de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra. Incentivando à posterior aquisição.

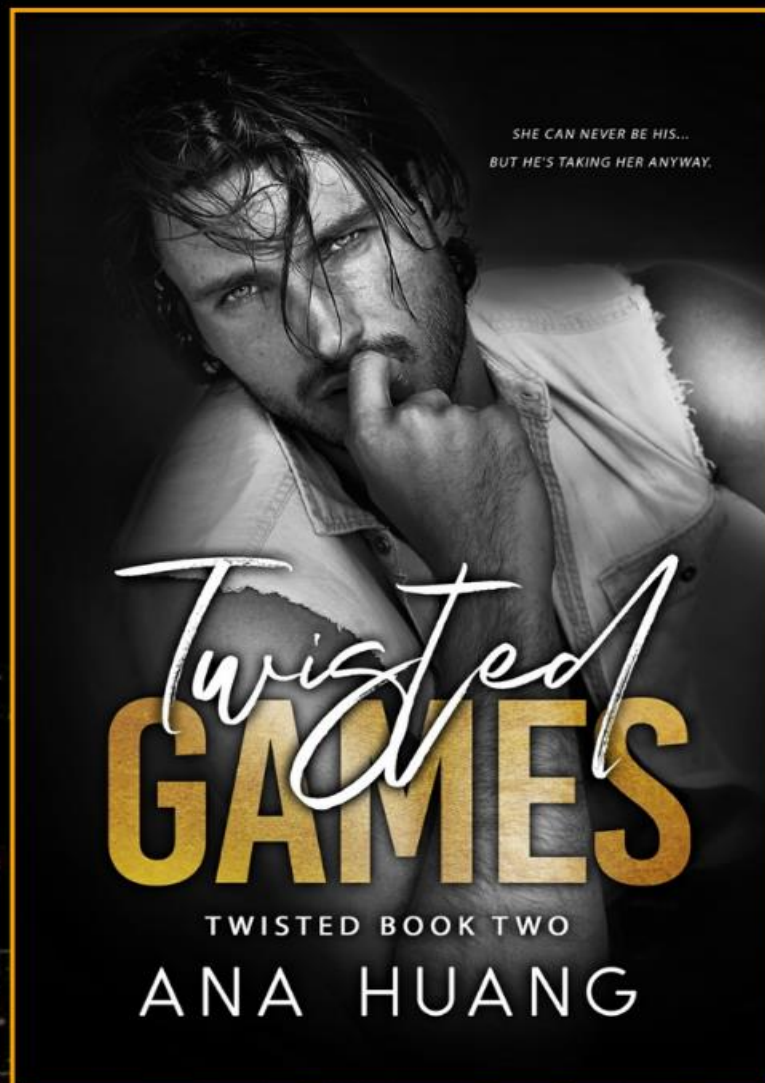
O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto. Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro original, modo, não poderiam, idioma não ser no a impossibilitando conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo WL poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que foram lançados por editoras brasileiras. Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o de qualquer WL parceria, coautoria grupo ou coparticipação em eventual delito cometido por presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.



Série  
*Twisted*

**LANÇAMENTO**



SHE CAN NEVER BE HIS...  
BUT HE'S TAKING HER ANYWAY.

*Twisted*  
**GAMES**

TWISTED BOOK TWO

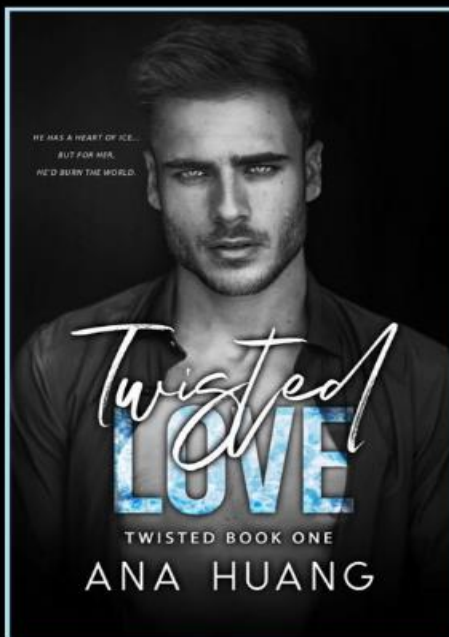
ANA HUANG

**LIVRO DOIS**

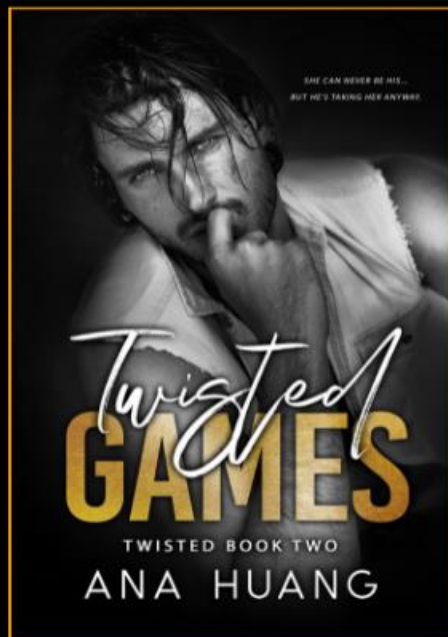


# Twisted

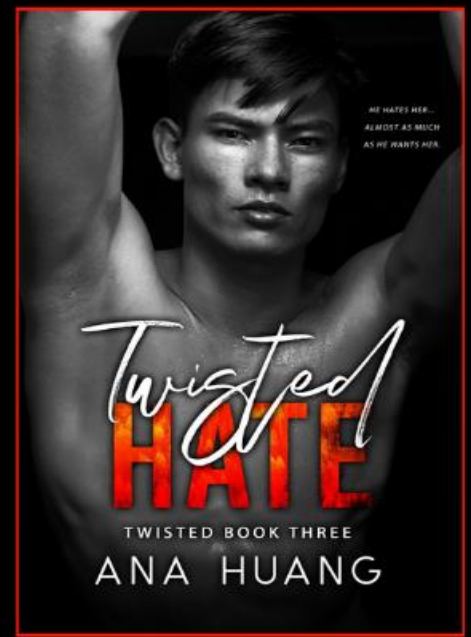
## ORDEM DA SÉRIE



LIVRO UM



LIVRO DOIS



LIVRO TRÊS



# SINOPSE

**Ela nunca poderá ser dele..., mas ele a toma de qualquer forma.**

Estoico, chato e arrogante, o guarda-costas de elite *Rhys Larsen* tem duas regras:

1) Proteger seus clientes a todo custo;

2) Não se envolver emocionalmente. Nunca.

Jamais se sentiu tentado a quebrar essas regras... até ela.

*Bridget von Ascheberg*. Uma princesa com uma teimosia que combina com a sua e um fogo dissimulado que reduz suas regras a cinzas. Ela não é nada do que ele esperava e tudo o que ele nunca soube que precisava.

Dia a dia, centímetro a centímetro, ela quebra suas defesas até que ele se depara com uma verdade que não pode mais negar: ele prestou um juramento para protegê-la, mas tudo o que deseja é arruiná-la. Tomá-la.

Porque ela é dele.

Sua princesa.

Seu fruto proibido.

Suas fantasias depravadas.



A Princesa Bridget sonha com a liberdade de viver e amar como quiser.

Mas quando seu irmão abdica, ela se vê repentinamente diante da perspectiva de um casamento sem amor, politicamente vantajoso, e de um trono que ela nunca quis.

Ao navegar pelas complexidades e traições de seu novo encargo, ela deve também esconder seu desejo por um homem que não pode ter.

Seu guarda-costas.

Seu protetor.

Sua derradeira ruína.

*Inesperado e proibido, o amor deles poderia destruir um reino... e condená-los.*

*Twisted*  
**GAMES**

ANA HUANG



# PLAYLIST

“Queen” - Loren Gray

“Castle” - Halsey

“Arcade” - Duncan Laurence

“You Should See Me in a Crown” - Billie Eilish

”Telepatía” - Kali Uchis

“Stay” - Rihanna

“Uncover” - Zara Larsson

“Secret Love Song” - Little Mix

“They Don’t Know About Us” - One Direction

“Minefields” - Faouzia & John Legend

“Wildest Dreams” - Taylor Swift

“Princesses Don’t Cry” - Aviva

“Fairytale” (Slowed Version) - Alexander Rybak

“I Guess I’m in Love” - Clinton Kane

*Twisted*  
**GAMES**

ANA HUANG

# PARTE UM



# 1

## Bridget

— Bata! Mestre, bata em mim!

Sufoco uma risada ao ver o rosto do meu guarda-costas Booth enquanto Leather<sup>1</sup>, o papagaio, grasna em sua gaiola. O nome do papagaio diz tudo que você precisa saber sobre a vida sexual de seu dono anterior e, embora alguns o achem divertido, Booth não. Ele odeia pássaros. Ele diz que o lembram de ratos voadores gigantes.

— Um dia, ele e Leather vão entrar nisso. — Emma, a diretora do Wags & Whiskers, estala a língua. — Pobre Booth.

Seguro outra risada mesmo sentindo uma pequena pontada no meu coração. — Provavelmente não. Booth vai embora em breve.

---

<sup>1</sup> Leather em tradução literal significa couro.

Tento não pensar nisso. Booth está comigo há quatro anos, mas partirá de licença paternidade na próxima semana e permanecerá em Eldorra para ficar mais perto de sua esposa e do recém-nascido. Eu estou feliz por ele, mas sentirei sua falta. Ele não é apenas meu guarda-costas, mas um amigo, e só posso esperar que seu substituto e eu tenhamos o mesmo relacionamento.

— Ah, sim, esqueci. — O rosto de Emma se suaviza. Ela tem sessenta e poucos anos, cabelos curtos com mechas grisalhas e olhos castanhos calorosos. — Muitas mudanças para você em pouco tempo, minha querida.

Ela sabe o quanto odeio despedidas.

Eu tenho sido voluntária no Wags & Whiskers, um abrigo local de resgate de animais de estimação, desde meu segundo ano de faculdade, e Emma se tornou uma amiga próxima e mentora. Infelizmente, ela também está indo embora. Ela ainda estará em Hazelburg, mas está se aposentando como diretora do abrigo, o que significa que não a verei mais todas as semanas.

— Uma delas não *tem* que acontecer — digo, apenas meio brincando. — Você poderia ficar.

Ela balança a cabeça. — Eu administro o abrigo há quase uma década, e é hora de sangue novo. Alguém que pode limpar as gaiolas *sem* as costas e quadris doendo.

— É para isso que servem os voluntários — gesticulo para mim mesma. Estou insistindo no ponto, mas não posso evitar. Entre Emma, Booth e minha formatura iminente na Thayer University, onde estou me formando em relações internacionais - como era esperado de uma princesa - tive despedidas suficientes para durar os próximos cinco anos.

— Você é uma doçura. Não diga aos outros, mas... —ela abaixa a voz para um sussurro conspiratório. — Você é minha voluntária favorita. É raro encontrar alguém da sua estirpe que faça caridade porque quer, não porque está fazendo um show para as câmeras.

Minhas bochechas ficam rosadas com o elogio. — O prazer é meu. Eu adoro os animais. — Puxei minha mãe a esse respeito. Foi um dos seus poucos pedaços que ela tinha deixado.

Em outra vida, eu teria sido veterinária, mas nesta vida? Meu caminho foi traçado para mim desde antes de eu nascer.

— Você seria uma grande rainha. — Emma dá um passo para o lado para permitir que um membro da equipe com um cachorro se contorcendo nos braços passe. — Verdadeiramente.

Eu rio com o pensamento. — Obrigada, mas não tenho nenhum interesse em ser rainha. Mesmo se o fizesse, as chances de usar a coroa são mínimas.

Como princesa de Eldorra, um pequeno reino europeu, cheguei mais perto de governar do que a maioria das pessoas. Meus pais morreram quando eu era criança - minha mãe no parto, meu pai em um acidente de carro alguns anos depois - então sou a segunda na linha de sucessão ao trono. Meu irmão Nikolai, que é quatro anos mais velho do que eu, treina para assumir o lugar de nosso avô, o rei Edvard, desde que ele tinha idade suficiente para andar. Depois que Nikolai tiver filhos, serei empurrada para mais longe na linha de sucessão, algo sobre o qual não tenho nenhuma reclamação. Quero ser rainha tanto quanto quero tomar banho em um tanque de ácido.

Emma franze a testa em decepção. — Ah, bem, o sentimento é o mesmo.

— Emma! — um dos outros membros da equipe a chama. — Temos um problema com os gatos.

Ela suspira. — São sempre os gatos — murmura. — De qualquer forma, eu queria contar a você sobre minha aposentadoria antes que soubesse por qualquer outra pessoa. Ainda estarei aqui até o final da semana que vem, então te vejo na terça.

— Parece bom. — Eu a abraço em despedida e a observo correr para literalmente lidar com uma briga de gato, a pontada no meu peito crescendo.

Fico feliz por Emma não ter me contado sobre sua aposentadoria até o final do meu turno, ou teria ocupado minha cabeça o tempo todo.

— Você está pronta, Sua Alteza? — Booth pergunta, claramente ansioso para se afastar de Leather.

— Sim. Vamos.

— Sim, vamos lá! — Leather grasna quando saímos. — Bata!

Minha risada finalmente se solta com a careta de Booth. — Vou sentir sua falta, e Leather também. — Enfio as mãos nos bolsos do casaco para protegê-las do frio intenso do outono. — Conte-me sobre o novo guarda-costas. Como ele é?

As folhas rangem sob minhas botas enquanto caminhamos em direção à minha casa fora do campus, que fica a apenas quinze minutos de distância. Adoro o outono e tudo o que vem com ele - as roupas aconchegantes, a profusão de cores terrosas nas árvores, o toque de canela e a fumaça no ar.

Em Athenberg, eu não seria capaz de andar pela rua sem ser atacada, mas isso é o que há de bom em Thayer. Sua população estudantil ostenta tantos filhos da realeza e celebridades que uma princesa não é grande coisa. Eu poderia viver minha vida como uma universitária relativamente normal.

— Eu não sei muito sobre o novo guarda — Booth admite. — Ele é um contratado estrangeiro.

Minhas sobancelhas se erguem. — Sério?

A Coroa às vezes contrata empresas de segurança privada para servir ao lado da Guarda Real, mas é raro. Em meus vinte e um anos, nunca tive um guarda-costas contratado.

— Ele deve ser o melhor — Booth diz, confundindo minha surpresa com cautela. — Ex-Navy SEAL, recomendações de alto nível, experiência protegendo personalidades de alto perfil. Ele é o profissional mais procurado de sua empresa.

— Hum. — *Um guarda americano. Interessante.* — Espero nos darmos bem.

Quando duas pessoas estão perto uma da outra 24 horas por dia, sete dias por semana, a compatibilidade importa. Bastante. Conheço pessoas que não se identificam com seus agentes de segurança, e esses arranjos nunca duram muito.

— Tenho certeza de que você vai. É fácil conviver com você, Alteza.

— Você só está dizendo isso porque sou sua chefe.

Booth sorri. — Tecnicamente, o Diretor da Guarda Real é meu chefe.

Balanço um dedo brinçalhão para ele. — Já falando pelas costas? Estou desapontada.

Ele ri. Apesar de sua insistência em me chamar de *Vossa Alteza*, tínhamos estabelecido uma camaradagem casual ao longo dos anos que aprecio. A formalidade excessiva me exaure.

Conversamos sobre a paternidade iminente de Booth e voltamos para Eldorra para o resto de nossa caminhada. Ele está quase explodindo de orgulho por seu filho ainda não nascido, e não posso evitar uma pontada de inveja. Eu não estou nem de longe pronta para casamento e filhos, mas quero o que Booth e sua esposa têm.

Amor. Paixão. *Escolha*. Coisas que nenhuma quantia de dinheiro poderia comprar.

Um sorriso sardônico toca meus lábios. Sem dúvida, soo como uma pirralha ingrata para qualquer um que possa ouvir meus pensamentos. Eu poderia conseguir qualquer coisa material que desejasse com um estalar de dedos, e estou reclamando de amor.

Mas pessoas são pessoas, não importa seu título, e alguns desejos são universais. Infelizmente, a capacidade de cumpri-los não é.

Talvez eu me apaixone por um príncipe que me deixará louca, mas duvido disso. Provavelmente, acabarei em um casamento chato e socialmente aceitável com um homem chato e socialmente aceitável, que só tem o estilo sexual missionário e passa férias nos mesmos dois lugares todos os anos.

Empurro o pensamento deprimente de lado. Tenho um longo caminho a percorrer antes mesmo de *pensar* em casamento e cruzarei essa ponte quando chegar lá.

Minha casa aparece e meus olhos se fixam no estranho BMW preto parado na garagem. Presumo que pertence ao meu novo guarda-costas.

— Ele está adiantado. — Booth ergue uma sobrancelha surpreso. — Ele não deveria chegar antes das cinco.

— Pontualidade é um bom sinal, suponho. — Embora meia hora mais cedo *possa* ser um exagero.

A porta do carro se abre e uma grande bota preta planta-se na garagem. Um segundo depois, o maior homem que eu já vi na vida real sai do banco da frente e minha boca fica seca.

*Sagrada. Gostosura.*

Meu novo guarda-costas tem que ter pelo menos um metro e noventa, talvez até mais, com músculos sólidos e esculpidos em cada centímetro de seu corpo poderoso. O cabelo preto comprido roça seu colarinho e cai sobre um olho cinza-metálico, e suas pernas são tão longas que ele diminui a distância entre nós em três passadas.

Para alguém tão grande, ele se move com surpreendente discrição. Se eu não estivesse olhando para ele, não o teria notado se aproximando.

Ele para na minha frente, e juro que meu corpo se inclina um centímetro para frente, incapaz de resistir à sua atração gravitacional. Eu também estou estranhamente tentada a passar minha mão por seus grossos cabelos escuros. A maioria dos

veteranos mantêm o cabelo curto ao estilo militar, mesmo depois de deixar o serviço militar, mas, claramente, ele não é um deles.

— Rhys Larsen — sua voz profunda e rouca rola sobre mim como uma carícia aveludada. Agora que está mais perto, vejo uma cicatriz fina cortando sua sobrancelha esquerda, adicionando um toque de ameaça à sua beleza morena. A barba por fazer escurece sua mandíbula, e uma sugestão de uma tatuagem aparece em ambas as mangas de sua camisa.

Ele é o oposto dos tipos mauricinhos e bem barbeados que eu normalmente procuro, mas isso não impede um enxame de borboletas de voar em meu estômago.

Estou tão perturbada com sua aparência que esqueci de responder até que Booth solta uma pequena tosse.

— Eu sou Bridget. Prazer em conhecê-lo. — Espero que nenhum dos homens note o rubor subindo pelas minhas bochechas.

Omiti o título *Princesa* de propósito. Parece pretensioso demais para ambientes casuais e individuais.

No entanto, percebo que Rhys não se dirigiu a mim como *Vossa Alteza* como Booth faz. Eu não me importo, estou tentando fazer Booth me chamar pelo meu primeiro nome por anos, mas é outro sinal de que meu novo guarda não será nada como o antigo.

— Você tem que se mudar.

Pisco. — Desculpe?

— Sua casa. — Rhys inclina a cabeça em direção à minha espaçosa, mas aconchegante, residência de dois quartos. — É um pesadelo de segurança. Não sei quem escolheu o local, mas você tem que se mudar.

As borboletas param de repente.

Nós nos conhecemos há menos de dois minutos, e ele já está me dando ordens como se fosse o chefe. *Quem ele pensa que é?* — Moro aqui há dois anos. Nunca tive um problema.

— Leva apenas uma vez.

— Eu não estou me mudando — pontuo minhas palavras com uma nitidez que raramente uso, mas o tom condescendente de Rhys me irritou.

Qualquer atração que eu sentia por ele se desfez em cinzas, tendo a morte mais rápida da minha história com o sexo oposto.

Não que fosse a algum lugar. Afinal, ele é meu guarda-costas, mas teria sido bom ter um colírio para os olhos *sem* querer chutá-lo no próximo século.

*Homens.* Eles sempre estragam tudo abrindo a boca.

— Você é o especialista em segurança — acrescento friamente. — Conserte isso.

Rhys me olha com raiva sob as sobrancelhas grossas e escuras. Não consigo me lembrar da última vez que alguém me olhou carrancudo.

— Sim, *Vossa Alteza* — a inflexão nas duas últimas palavras zomba do título, e as brasas de indignação em meu estômago ficam mais brilhantes.

Abro minha boca para responder, com o que, eu não tenho certeza, porque ele não tinha sido totalmente hostil, mas Booth interrompe antes que eu diga algo de que me arrependerei.

— Por que não entramos? Parece que vai chover — diz ele rapidamente.

Rhys e eu erguemos os olhos. O céu azul claro pisca de volta para nós.

Booth pigarreja. — Nunca se sabe. Pancadas de chuva vêm do nada — ele murmura. — Depois de você, Sua Alteza.

Entramos na casa em silêncio.

Tiro meu casaco e o penduro antes de fazer outra tentativa de civilidade. — Você gostaria de algo para beber?

A irritação ainda me apunhala, mas odeio confronto e não quero que meu relacionamento com meu novo guarda-costas comece de uma forma tão amarga.

— Não. — Rhys examina a sala de estar, que eu havia decorado em tons de verde jade e creme. Uma governanta vem duas vezes por mês para fazer uma limpeza profunda, mas eu mesma mantenho o lugar arrumado na maior parte do tempo.

— Por que não nos conhecemos? — Booth diz em uma voz jovial e alta demais. — Er, quero dizer você e Rhys, Vossa Alteza. Podemos conversar sobre necessidades, expectativas, horários...

— Excelente ideia. — Reúno um sorriso tenso e gesticulo para Rhys em direção ao sofá. — Por favor. Sente-se.

Nos quarenta e cinco minutos seguintes, examinamos a logística para a transição. Booth permanecerá como meu guarda-costas até segunda-feira, mas Rhys o seguirá até então para que ele possa ter uma ideia de como as coisas funcionam.

— Está tudo bem. — Rhys fecha o arquivo contendo uma análise detalhada das minhas aulas e programações semanais, próximos eventos públicos e viagens previstas. — Deixe-me ser franco, Princesa Bridget. Você não é a primeira, nem será a última, realza sob minha proteção. Trabalho com a Harper Security há cinco anos e nunca tive um cliente prejudicado enquanto estava sob meus cuidados. Você quer saber por quê?

— Deixe-me adivinhar. Seu charme deslumbrante atordoou os possíveis atacantes até a complacência — digo.

Booth sufoca uma risada, que rapidamente se transforma em tosse.

A boca de Rhys nem mesmo se contrai. *Claro que não.* Minha piada não vale a pena o Comedy Central, mas imaginei que encontrar uma cachoeira no Saara seria mais fácil do que encontrar uma gota de humor naquele corpo enorme e irritantemente esculpido.

— Por dois motivos — Rhys continua calmamente, como se eu não tivesse falado nada. — Um, eu não me envolvo na vida pessoal dos meus clientes. Estou aqui para protegê-la de danos físicos. Isso é tudo. Não estou aqui para ser seu amigo, confidente ou qualquer outra coisa. Isso garante que meu julgamento permaneça inflexível. Dois, meus clientes entendem como as coisas devem funcionar para permanecerem seguros.

— E como é isso? — Meu sorriso educado traz um aviso que ele não percebe ou ignora.

— Eles fazem o que eu digo, quando digo, para qualquer coisa relacionada à segurança. — Os olhos cinzentos de Rhys fixam-se nos meus. É como olhar para uma parede de aço inflexível. — Entendeu, Alteza?

Esqueça o amor e a paixão. O que eu mais quero é tirar a expressão arrogante de seu rosto e dar uma joelhada nas joias da família enquanto estou nisso.

Pressiono as pontas dos meus dedos em minhas coxas e me forço a contar até três antes de responder.

Quando falo novamente, minha voz está fria o suficiente para fazer a Antártica parecer um paraíso de praia. — Sim — meu sorriso se aguça. — Felizmente para nós dois, Sr. Larsen, não tenho interesse em ser sua amiga, confidente ou ‘qualquer outra coisa’.

Não me incomodo em dignificar a segunda parte de sua declaração - aquela sobre eu fazer o que ele disser, quando ele disser - com uma resposta. Eu não sou uma idiota. Sempre acatei os conselhos de segurança de Booth, mas estarei condenada se alimentarei o inflado senso próprio de Rhys.

— Bom. — Rhys se levanta. Odeio o quão alto ele é. Sua presença oblitera tudo na vizinhança até que ele seja a única coisa em que posso me concentrar. — Vou avaliar a casa antes de discutir os próximos passos, incluindo a atualização do seu sistema de segurança. No momento, qualquer adolescente com acesso aos tutoriais do YouTube pode ignorar o alarme. — Ele me lança um olhar de desaprovação antes de desaparecer na cozinha.

Meu queixo cai. — Ele... você... — gaguejo, estranhamente sem fala. — Ora, eu nunca! — Eu me viro para Booth, que está tentando se esconder em um vaso de planta gigante perto da porta da frente. — Você não vai embora. Eu proíbo.

Rhys *não pode* ser meu guarda-costas. Eu o matarei e minha governanta *me* matará por manchar o tapete com sangue.

— Ele provavelmente está nervoso com o primeiro dia — Booth parece tão incerto quanto está. — Vocês vão se dar muito bem depois do, ah, período de transição, Vossa Alteza.

Talvez... se saíssemos vivos do período de transição.

— Você tem razão. — Pressiono meus dedos na minha têmpora e respiro fundo. *Eu posso fazer isso.* Eu já tinha lidado com pessoas difíceis antes. Meu primo Andreas é a cria de Satanás, e um lorde britânico uma vez tentou me apalpar debaixo da mesa no Rose Ball de Mônaco. Ele só parou depois que eu ‘acidentalmente’ perfurei sua mão com um garfo.

O que é um guarda-costas ranzinza em comparação com aristocratas nobres, repórteres intrometidos e familiares perversos?

Rhys volta. Surpresa, surpresa, sua carranca não tinha derretido.

— Detectei seis vulnerabilidades de segurança que precisamos resolver o mais rápido possível — diz. — Vamos começar com a número um: as janelas.

— Quais? — *Fique calma. Seja razoável.*

— Todas elas.

Booth cobre o rosto com as mãos enquanto penso em transformar meu grampo de cabelo em uma arma de crime.

Rhys e eu *definitivamente* não sairemos vivos da transição.

# 2

## Rhys

A princesa Bridget Von Ascheberg de Eldorra será a minha morte. Se não a morte literal, então a morte da minha paciência e sanidade. Disso tenho certeza, e só estamos trabalhando juntos por duas semanas.

Eu nunca tive uma cliente que me enfureceu tanto quanto ela. Claro, ela é linda (o que não é bom quando você está na minha posição) e charmosa (para todos, exceto para mim), mas também é um pé no saco. Quando digo 'direita' ela vai para a esquerda; quando digo 'vá embora' ela fica. Ela insistiu em comparecer espontaneamente a eventos lotados antes que eu pudesse fazer o trabalho prévio, e tratou minhas preocupações de segurança como se fossem uma reflexão tardia em vez de uma emergência.

Bridget disse que era assim que as coisas funcionavam com Booth, e ela estava bem. Eu disse que não era Booth, então não me importava com o que ela fazia ou deixava de fazer quando estava com ele. Eu comando o show agora.

Ela não aceitou bem, mas eu não me importo. Não estou aqui para ganhar o Sr. Simpatia. Estou aqui para mantê-la viva.

Esta noite, ‘aqui’ significa o bar mais lotado de Hazelburg. Metade de Thayer tinha comparecido pelos descontos especiais da noite de sexta-feira do The Crypt, e tenho certeza de que o bar está acima de sua capacidade máxima.

Música alta, pessoas barulhentas. Meu tipo de lugar menos favorito e, aparentemente, o *mais* favorito de Bridget, considerando o quão veemente ela foi sobre vir aqui.

— Então. — Sua amiga ruiva Jules me olha por cima da borda do copo. — Você era um SEAL da Marinha, hein?

— Sim. — Eu não sou enganado por seu tom de flerte ou comportamento de garota festeira. Fiz uma verificação detalhada dos antecedentes de todos os amigos de Bridget no momento em que aceitei o trabalho, e sei que Jules Ambrose é mais perigosa do que parece. Mas ela não representa uma ameaça para Bridget, então não menciono o que ela fez em Ohio. Não é minha história para contar.

— Eu amo militares — ela ronrona.

— Ex-militar, J. — Bridget não olha para mim ao terminar sua bebida. — Além disso, ele é muito velho para você.

Essa é uma das poucas coisas em que concordo com ela. Tenho apenas trinta e um anos, então não sou velho de forma alguma, mas já tinha feito e testemunhado merda suficiente na minha vida para *me sentir* velho, especialmente em comparação com estudantes universitários novatos que nem mesmo tiveram seu primeiro real trabalho ainda.

Nunca tive uma cara nova, nem mesmo quando era criança. Eu cresci na sujeira e na areia.

Enquanto isso, Bridget se senta à minha frente, parecendo a princesa de contos de fadas que é. Grandes olhos azuis e exuberantes lábios rosados em um rosto em forma de coração, pele de alabastro perfeita, cabelos dourados caindo em ondas soltas pelas costas. Sua blusa preta deixa à mostra seus ombros lisos e pequenos diamantes brilham em suas orelhas.

Jovem, rica e da realeza. O oposto de mim em todos os sentidos.

— Negativo. Eu amo homens mais velhos. — Jules aumenta a potência de seu sorriso quando ela me dá outra olhada. — E você é gostoso.

Eu não sorrio de volta. Não sou burro o suficiente para me envolver com a amiga de um cliente. Já estou ocupado com Bridget.

Falando figurativamente.

— Deixe o homem em paz — Stella ri. *Graduação em design de moda e comunicação. Filha de um advogado ambiental e chefe de gabinete de um secretário de gabinete. Estrela da mídia social.* Meu cérebro marca todas as coisas que sei sobre ela enquanto ela tira uma foto de seu coquetel antes de tomar um gole. — Encontre alguém da sua idade.

— Caras da minha idade são chatos. Eu sei. Namorei um monte deles. — Jules cutuca Ava, o último membro do grupo de amigas próximas de Bridget. Além das manifestações inadequadas de Jules, elas são um grupo decente. Certamente melhor do que os amigos da estrela de Hollywood que eu protegi por três meses

excruciantes, durante os quais vi mais flashes genitais ‘acidentais’ do que pensei que veria em minha vida. — Falando em homens mais velhos, cadê o seu Ava?

Ava cora. — Ele não pôde vir. Ele tem uma teleconferência com alguns parceiros de negócios no Japão.

— Oh, ele vai conseguir vir — Jules fala lentamente. — Você está em um bar, cercada por universitários bêbados e com tesão? Estou surpresa que ele não tenha... ah. Falando no diabo. Ali está ele.

Sigo seu olhar até onde um homem alto e de cabelos escuros abre caminho no meio da multidão dos ditos universitários bêbados e excitados.

Olhos verdes, roupas de grife sob medida e uma expressão gelada que faz a tundra congelada da Groenlândia parecer ilhas tropicais.

*Alex Volkov.*

Conheço o nome e a reputação, embora não o conheça pessoalmente. Ele é uma lenda em certos círculos.

O CEO da maior empresa de incorporação imobiliária do país, Alex tem conexões e material de chantagem suficientes para derrubar metade do Congresso e os 500 maiores nomes da Fortune.

Eu não confio nele, mas ele está namorando uma das melhores amigas de Bridget, o que significa que sua presença é inevitável.

O rosto de Ava se ilumina quando o vê. — Alex! Achei que você tivesse uma ligação de negócios.

— A ligação terminou cedo, então pensei em dar uma passada. — Ele roça os lábios nos dela.

— Eu amo quando estou certa, o que é quase sempre. — Jules lança a Alex um olhar malicioso. — Alex Volkov em um bar da faculdade? Nunca pensei que veria esse dia.

Ele a ignora.

A música muda de um R&B discreto para um remix do último hit de rádio, e o bar vai à loucura. Jules e Stella pulam de seus assentos para entrar na pista de dança, seguidos por Bridget, mas Ava fica parada.

— Vocês vão. Eu ficarei aqui — ela boceja. — Estou meio cansada.

Jules parece horrorizada. — São apenas onze! — Ela se vira para mim. — Rhys, dance conosco. Você tem que compensar essa... blasfêmia. — Ela gesticula para onde Ava está enrolada ao lado de Alex enquanto ele envolve um braço protetor em torno de seus ombros. Ava faz uma careta. A expressão de Alex nem mesmo muda. Eu tinha visto blocos de gelo mostrarem mais emoção do que ele.

Permaneço sentado. — Eu não danço.

— Você não dança. Alex não canta. Vocês dois não são um pacote de alegria? — Jules resmunga. — Bridge, faça alguma coisa.

Bridget olha para mim antes de desviar o olhar. — Ele está trabalhando. Vamos. — Ela brinca: — Stella e eu não somos o suficiente?

Jules solta um suspiro ofendido. — Eu acho. Que maneira de me sentir culpada.

— Aprendi a arte sutil da culpa na escola de princesa. — Bridget puxa suas amigas para a pista de dança. — Vamos lá.

Para surpresa de ninguém, Ava e Alex encerram a noite logo depois, e eu me sento à mesa sozinho, mantendo metade dos olhos nas garotas e a outra metade no resto do bar. Pelo menos tento. Meu olhar volta para Bridget e Bridget apenas com mais frequência do que eu gostaria, e não apenas porque ela é minha cliente.

Eu sabia que ela seria um problema no minuto que Christian me contou sobre minha nova missão. Ele não perguntou, porque Christian Harper lida com ordens, não pedidos. Mas nós tínhamos o suficiente de uma história para que eu pudesse ter recusado a tarefa se quisesse - e eu realmente queria, *pra caralho*. Eu protegendo a Princesa de Eldorra quando não quero nada com Eldorra? A pior ideia da história das más ideias.

Então olhei para a foto de Bridget e vi algo em seus olhos que me puxou. Talvez fosse a sugestão de solidão ou a vulnerabilidade que ela tentava esconder. Fosse o que fosse, foi o suficiente para eu dizer sim, embora com relutância.

Agora aqui estou, preso com uma carga que mal me tolera e vice-versa.

*Você é um idiota, Larsen.*

Mas por mais irritante que eu ache ser Bridget, tenho que admitir, gosto de vê-la do jeito que está esta noite. Grande sorriso, rosto brilhante, olhos cintilando de riso e travessura. Nada da solidão que eu tinha visto nas informações que Christian me deu.

Ela joga as mãos para o ar e balança os quadris com a música, e meu olhar permanece na extensão nua de suas longas e suaves pernas antes de o desviar, minha mandíbula apertando.

Eu protegi muitas mulheres bonitas antes, mas quando vi Bridget pessoalmente pela primeira vez, reagi de uma forma que nunca fiz com meus clientes anteriores. Sangue esquentando, meu pau endurecendo, mãos coçando para descobrir como seria a sensação de seu cabelo dourado em volta do meu punho. Foi visceral, inesperado e quase o suficiente para me fazer desistir do trabalho antes de começar, porque cobiçar um cliente só poderia terminar em desastre.

Mas meu orgulho venceu e eu fiquei. Eu só espero não me arrepender.

Jules e Stella dizem algo para Bridget, que acena com a cabeça antes de irem para o que eu presumo ser o banheiro. Elas haviam partido há apenas dois minutos quando um tipo de garoto de fraternidade em uma camisa polo rosa se aproxima de Bridget com uma expressão determinada.

Meus ombros ficam tensos.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Twisted Games Twisted #2 Ana Huang" e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).